



CLIPPING IMPRESSO

02 a 06/10/2014

Veículo	Data	Editoria/ Coluna	Página	Cm x Cm	Status
Tribuna do Norte	03/10/2014	Economia	2	342	Positiva

« ARTIGOS »

Êxitos e problemas da fruticultura

TOMISLAV R. FEMENICK

Contador, mestre em economia

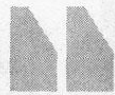
No ano passado as exportações realizadas pelo Rio Grande do Norte representaram 15% do total de frutas vendidas pelo Brasil ao exterior. O fato tem sua importância exponencialmente aumentada se levarmos em conta que essas frutas foram produzidas nos vales dos Rios Mossoró e Assú, na região do semiárido; periférica à caatinga nordestina. Esse quase milagre só tem sido possível graças ao sistema de irrigação que é adotado pelos agricultores locais.

Outro grande e relevante feito foi a recente 17ª EXPOFRUIT-Feira Internacional da Fruticultura Tropical Irrigada, que teve lugar no final de setembro passado em Mossoró. Esse evento reúne anualmente produtores rurais, empresários, distribuidores, atacadistas, exportadores e importadores de frutas frescas produzidas em solo potiguar e é resultado de uma parceria entre o COEX-Comitê Executivo de Fruticultura do Rio Grande do Norte, o SEBRAE-RN e a UFERSA-Universidade Federal Rural do Semiárido. Em sua última edição, EXPOFRUIT contou com a participação de delegações da Euro-

pa (Alemanha, França, Itália, Holanda, Espanha, República Tcheca, Bélgica, Noruega e Rússia) e também dos Estados Unidos. Devido à esperada realização de negócios na casa de R\$ 20 milhões, o evento contou com a participação de expositores que ocuparam 300 stands; 180 de empresas nacionais e 70 de outros países.

Todavia o cenário não é somente de bonança. Há um conjunto de fatores que pode ameaçar essa conjuntura. O primeiro deles e o mais premente é a seca dos últimos anos, que reduziu a oferta de água para irrigação das plantações; tanto a disponibilidade nos leitos dos rios, com a dos reservatórios e dos lençóis aquíferos – água do subsolo que é captada por meio de poços. Outro problema está ligado ao aspecto financeiro, dado que a produção de frutas exige investimentos cada vez mais altos, em função da adoção de tecnologias compatíveis com as exigências dos compradores estrangeiros. A isso deve ser somada a esperada elevação das taxas de juros, tão logo passem as eleições.

O terceiro percalço diz respeito à falta de incentivos governamentais e, por mais contraditório que seja, a alta incidência de impostos que recai sobre a pro-



Se a seca propriamente dita não pode ser evitada, há ações que podem amenizá-la e devem ser tomadas: aumentar a capacidade e o número de açudes e barragens, por exemplo”

dução e comercialização de frutas, num contracenário inexplicável. Por último, porém não menos importante, há o obstáculo da deficiência da infraestrutura, principalmente no sistema viário para escoamento da produção. Não é por acaso que grande parte das frutas produzidas no Rio Grande do Norte é exportada pelos portos dos Estados vizinhos.

Todas essas dificuldades, que não são novas, fazem com que os plantadores, distribuidores, exportadores e todos os envolvidos na cadeia produtiva de frutas do

RN tenham noites de pesadelos constantes e repetitivos. Empresas locais, nacionais e mesmo estrangeiras já abandonaram o agronegócio potiguar e o fantasma do desemprego atinge os trabalhadores do setor.

O próximo governo do Estado há que encarar todos esses problemas de frente, sem tangenciar, sem postergar soluções, sem fazer figuração. Se a seca propriamente dita não pode ser evitada, há ações que podem amenizá-la e devem ser tomadas: aumentar a capacidade e o número de açudes e barragens, por exemplo. A redução do alto custo financeiro e a isenção fiscal para os equipamentos com novas tecnologias têm que ser discutidas e resolvidas nos escalões federais, incentivos fiscais têm que ser concedidos pelo Estado e os gargalos da infraestrutura viária têm que ser estudados e solucionados.

Os pioneiros da agricultura irrigada no Rio Grande do Norte – José Rodrigues de Lima, Dom Eliseu Simões Mendes, Tarcísio Maia, Humberto Mendes, José Nilson de Sá e muitos outros – não desejariam que seu idealismo seja perdido pelo descaso e inércia governamentais; muito menos o menosprezo pelo suor do trabalhador rural.

Veículo	Data	Editoria/ Coluna	Página	Cm x Cm	Status
De Fato	05/10/2014	Mossoró	4	756	Positiva

Beneficiamento

Projeto da Associação dos Produtores da Feira Agroecológica de Mossoró beneficia agricultores

Cascas de frutas e verduras se transformam em doces e bolos

A maior parte da renda obtida por meio da comercialização dos produtos à base do reaproveitamento investida na aquisição de novas sementes a serem utilizadas na produção

Aqueelas cascas de verduras ou de frutas que são jogadas no lixo ou se direcionam para comida de animais podem, perfeitamente, se transformar em um doce, bolo. Basta usar a imaginação. Assim sendo, a criatividade na culinária surge como meio de aproveitar tudo o que, à primeira vista, não teria serventia alguma e, por isso, não poderia ser utilizado para incrementar ou se transformar em um saboroso prato. A máxima do pensador Lavoisier, de que "na natureza tudo se transforma" é seguida à risca pelos agricultores cadastrados e atendidos pela Associação dos Produtores da Feira Agroecológica de Mossoró (APROFAM). A ideia de recriar a partir de algo apresentado como sem utilidade culinária faz parte do projeto de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (Pais), posto em prática pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas e Micro Empresas do Rio Grande do Norte (SEBRAE) na segunda maior cidade potiguar.

A ideia de evitar desperdício se volta à geração de novos produtos, que proporciona renda extra aos agricultores ao final do mês. O processo de transformação,

de aproveitamento de algo "impróprio" à culinária envolve uso de cascas, folhagens com avarias, frutas e vegetais que não são comercializados na feira. Os produtos, de acordo com informações do Sebrae/Mossoró, passam por um processo de beneficiamento para voltar ao mercado em forma de bolos, doces, além de alimentação animal e composto para enriquecimento do solo cultivado.

"A gente aproveita tudo. Se não vendemos todo o tomate cereja na feira e fica muito maduro, fazemos o doce, as folhas que sobram viram comida de galinha e tantas outras coisas que a gente faz". A afirmação é de Ângela Maria de Souza, moradora do Assentamento Santa Elza, há 18km de Mossoró, e que é uma das agricultoras atendidas pelo projeto.

Tanto as frutas e vegetais, como os produtos derivados, foram expostos e comercializados no Espaço Empreendedor, durante a Feira Internacional da Fruticultura Tropical Irrigada (EXPOFRUIT).

Da agrovila Paulo Freire, no Projeto de Assentamento Eldorado Carajás II, Edilson Rodrigues, explicou como até mesmo cascas de ovos e de macaxeira são aproveitadas no dia a dia. "Normalmente, essas cascas são jogadas fora, mas aqui a gente aproveita para melhorar o solo e, no caso da casca de macaxeira, deixamos de molho por um tempo e depois vira alimento de animais", disse.

A maior parte da renda obtida por meio da comercialização dos produtos à base do reaproveitamento é investida na aquisição de novas sementes a serem utilizadas na Produção Agroecológica Integrada e Sustentável. "O reaproveitamento, seja de resíduos, como as cascas, seja de frutas e legumes excedentes, tem sido uma ótima alternativa para os produtores, que encontraram uma nova forma de manter a produção com foco no sustentável", pontua a gestora do Pais no Sebrae-RN, Honorina Eugênia.



)) Edilson Rodrigues: 'Normalmente essas cascas são jogadas fora'